



## DESENVOLVENDO A LEITURA E A CAPACIDADE CRÍTICA DO ALUNO ATRAVÉS DO PROJETO PIBID.

ALVES, Eliene Fernandes<sup>1</sup> - UEPB  
OLIVEIRA, Aivoneide Lima de<sup>2</sup> - UEPB  
SILVA, Aldimar Monteiro da<sup>3</sup> - UEPB  
SILVA, Samara Sales da<sup>4</sup> - UEPB

Subprojeto: Letras- Língua Portuguesa

### Resumo

O presente trabalho busca relatar a importância da leitura e da formação do leitor durante o ensino médio, através de pesquisa bibliográfica e das experiências adquiridas no período de aplicação do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Ressaltando a importância da leitura nas aulas de língua portuguesa e a aproximação do aluno com a leitura, utilizando-as como instrumento que chamasse a atenção do aluno (leitor). O projeto em discussão ressalta a importância de proporcionar ao estudante de graduação o privilégio de estar mais perto da prática docente e a vivenciar, além de aplicar as teorias aqui propostas. A leitura é aqui o principal foco de discussão e é também a direção a ser seguida na formação analítica e crítica do cidadão na atual sociedade, tendo uma importância crucial para que o indivíduo possa servir de forma consciente ao grupo social ao qual ele está inserido. Ela deve ser vista não apenas como um complemento ao currículo acadêmico do aluno, mas sim como um meio de desenvolvimento das capacidades decisivas e organizacionais do indivíduo, pois além de ser um incentivo intelectual do sujeito, é também a ajudante fundamental das formas educacionais de construção do saber do indivíduo interativo, onde ele possa fazer questionamentos e soluções aos problemas que sejam colocados diante de suas habilidades lógicas e textuais. Desta forma, o projeto aqui citado pretendeu durante os meses de aplicação, suprir as necessidades do aluno além de auxiliar a escola no processo de formação do cidadão, através das práticas de leitura e escrita textuais que seriam adequadas para trabalhar e instigar as capacidades destes alunos e desta forma seria possível haver uma valorosa melhoria na vida acadêmica e social dos educandos.

**Palavras-chave:** Leitura, construção de conhecimento, formação do aluno.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Letras e Humanidades e Coordenadora do PIBID, subprojeto de Letras do *Campus IV* da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Cajueiro, s/n, Zona Rural, Catolé do Rocha - PB, CEP: 58884-000. E-mail: [ajlnalves@hotmail.com](mailto:ajlnalves@hotmail.com).

<sup>2</sup> Bolsista do PIBID de Português e aluna de graduação em Letras do *Campus IV* da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Sítio do Cajueiro, s/n, Zona Rural, Catolé do Rocha – PB, CEP 58884-000. E-mail: [ayvoneide@hotmail.com](mailto:ayvoneide@hotmail.com).

<sup>3</sup> Bolsista do PIBID de Português e aluna de graduação em Letras do *Campus IV* da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Sítio do Cajueiro, s/n, Zona Rural, Catolé do Rocha – PB, CEP 58884-000. E-mail: [aldimarmonteiro@gmail.com](mailto:aldimarmonteiro@gmail.com).

<sup>4</sup> Bolsista do PIBID de Português e aluna de graduação em Letras do *Campus IV* da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Sítio do Cajueiro, s/n, Zona Rural, Catolé do Rocha – PB, CEP 58884-000. E-mail: [samarasales2105@gmail.com](mailto:samarasales2105@gmail.com)

## **Introdução**

A busca pela formação do aluno em leitor é um dos maiores desafios da escola, pois há uma grande rejeição por parte do público discente quanto ao ato da leitura, principalmente durante o período do ensino médio revela-se um grande obstáculo para os professores de língua portuguesa, muitas vezes é necessária à imposição por parte do professor para que os alunos realizem algumas leituras, que na maioria das vezes apenas contemplam o cânone literário, e esquece-se de textos que até poderiam enriquecer e aprimorar o conhecimento e as práticas de leituras dos educandos.

É necessário neste ponto de vista que o docente observe seus alunos e se utilize dessas observações para intervir em suas indicações de leitura, enxergando o gosto do aluno e suas expectativas e experiências, levando textos que falem sobre os interesses do aluno, e principalmente sempre iniciar por textos que possuam uma linguagem de mais fácil compreensão, facilitando o entendimento e a identificação do aluno com o texto.

Através do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), e de teorias aqui propostas que relatam a indigência das práticas de leitura e a formação do leitor, buscamos reafirmar a necessidade de trabalhar de forma interativa a leitura em sala de aula. Buscando inovar e melhorar as práticas de docências, no ensino médio nas aulas de leitura, formando leitores aptos para ler e interpretar o texto literário.

Com base em teorias pedagógicas e literárias este trabalho busca traçar um entendimento da importância da leitura e a formação do leitor durante o período do ensino médio, baseado na teoria de ANTUNES (2003), nas propostas sugeridas pelos PCN's (1998, 2006), em COSTA (2010), GARCIA (1992), KATO (2007), KLEIMAN (2010), MENDES (2010), RODRIGUES (2003), SILVA (2005), SOUZA (2004) e VICENT (2002).

### **A Importância da leitura para as práticas cotidianas no mundo contemporâneo.**

Vivemos em uma sociedade cercada por uma infinidade de textos verbais e não verbais expostos nos mais diversos espaços das esferas sociais e, para interagirmos de modo efetivo com essas variadas formas de comunicação, se faz necessário nos apropriarmos da

leitura dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente e dos múltiplos sentidos a que esses gêneros se destinam.

Na literatura, são inúmeros os autores que retratam a importância da leitura para a conquista da cidadania plena. Dentre as muitas vantagens proporcionadas pela leitura, cabe destacar: a ampliação do conhecimento de mundo, a obtenção de informações básicas e específicas, a sistematização do pensamento lógico, a ampliação do vocabulário e a abertura de novos horizontes, dentre tantas outras vantagens que fortalecem ainda mais a importância da leitura na formação da cidadania.

Nesse contexto, a escola, enquanto instituição responsável pela educação sistematizada tem a tarefa de trabalhar com os mais variados textos socialmente difundidos, de modo a estimular o interesse de seus alunos pela leitura. A respeito disto, Mendes (2010, p. 10) ressalta:

O principal objetivo da escola está em oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional e não podemos deixar de dizer que a leitura é uma dessas habilidades básicas.

Para reforçar a ideia defendida por Mendes, Souza (2004, p. 27), ainda destaca:

Situa-se aqui o primeiro grande desafio do ensino-aprendizagem, ou seja, “ler” criticamente o mundo contemporâneo para perceber que dentro dele ocorre uma veloz explosão de informações... Tendo em vista as características desse nosso mundo, é mais do que certo que a escola e os professores tenham de encontrar outra postura de ensino, que não apenas exponha informações e outra concepção de aprendizagem, que não somente devolve, pela memorização, aquilo que foi exposto pelo professor e/ou livro didático. Mais ainda é preciso encontrar outra visão de leitura, que permita a seleção daquilo que é relevante e digno de ser utilizado em novas sínteses do conhecimento.

No entanto, o que se tem observado nas escolas é um trabalho que acaba por reduzir as diferentes formas de linguagem, ignorando as vivências cotidianas de seus alunos e evidenciando as práticas tradicionais que legitimam ainda mais a valorização do estudo da gramática normativa contrapondo-se aos interesses de difusão da leitura. Para Antunes (2003, p. 27):

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal- quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto.

Diante disso, podemos observar que, a renúncia da tarefa da *escola em trabalhar com* diversos estímulos motores e expressivos limita a capacidade do aluno de promover uma aprendizagem significativa, que o motive a busca de novos conhecimentos e habilidades que contemplem a formação de um cidadão autônomo e capaz de atuar de modo consciente e efetivo nas diferentes circunstâncias comunicativas.

Desse modo, o professor ao fazer o uso de uma metodologia arraigada apenas na decodificação da leitura acaba por desestimular o leitor, visto que, se utiliza de textos apenas para uma avaliação.

Sobre o trabalho de leitura na escola, Garcia (1992, p.23), ressalta:

A leitura ajuda a escola a encontrar-se e a situar-se como alavanca para abertura do caminho do leitor, exigindo dos órgãos centrais mais agilidade na distribuição das verbas, no estabelecimento das competências e na descentralização da economia; adotando uma postura de facilitação e cultivação do espaço e do acervo; orientando o professor na intermediação entre o texto e o leitor, lendo junto com o aluno, acrescentando a sua leitura as outras feitas.

Ao planejar as leituras em sala de aula, o professor deve privilegiar os gêneros textuais que o seu aluno conheça, tais como: contos, crônicas fazendo assim o educando a criar o gosto pela leitura. Em Brasil (2006, p: 37) vamos encontrar o seguinte esclarecimento:

[...] o professor pode selecionar situações didáticas que permitem ao educando exercitar-se na leitura de gêneros que já lhe são familiares, e empenham-se no desenvolvimento de novas estratégias para a leitura de gêneros menos familiares.

Nessas circunstâncias, o professor atua como mediador de conhecimento e cabe a ele a instigar o prazer da leitura em sala de aula, fazendo esse momento um encontro de interação entre leitor e texto, incentivando o aluno através de seu conhecimento prévio e realizando as inferências necessárias a compreensão do texto como um todo.

Nesse contexto de interação leitor e texto Kleiman (2010, p. 13) enfatiza que:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o leitor consegue construir o sentido do texto.

Assim, fica evidente que a leitura na sala de aula é essencial para desenvolvimento crítico do aluno, pois é a partir do seu conhecimento prévio ele adquirir uma nova interpretação, desenvolvendo uma compreensão nítida do texto lido.

### **Fatores que contribuem com má formação de leitores nas instituições de ensino.**

A formação de leitores no decorrer do processo de ensino é imprescindível, no entanto, a tarefa não é fácil para o educador, pois, muitas vezes, os alunos não são instigados a ler.

Para compreendermos a resistência e os motivos pelos quais os alunos não gostam de ler, são necessárias que sejam observadas algumas práticas metodológicas que sempre estiveram presente nas unidades educativas com o objetivo de motivar o ensino literário que, há muitas décadas não passa de mera decodificação.

A primeira delas diz respeito à formação docente, uma vez que, não basta ao professor idealizar propostas de leitura no intuito de tentar fazer com que os alunos gostem ler. É importante que ele esteja convencido da importância e das funções da leitura ao formar hábitos permanentes e manter atitudes positivas em relação a essa prática. De acordo com Revelli apud Costa (2001, p.112).

Para formar leitores, é necessário que o próprio professor tenha uma concepção clara do que sejam literatura, quais suas funções, para que serve como ela pode contribuir na vida de cada um de seus alunos etc. Os resultados dessa compreensão, porém não são possíveis somente com conhecimentos teóricos, são antes de qualquer coisa alcançada pelo respeito de que os alunos possuem opiniões próprias e atribuem sentidos diferentes do professor a cada texto que lêem.

A segunda faz referência ao tipo de leitura que é proposta nas atividades da sala de aula, uma vez que os textos apresentados pelo professor não fazem parte das necessidades comunicativas dos alunos ou ainda não estabelecem relação com as suas vivências cotidianas.

Para que a leitura se torne um procedimento prazeroso ao aluno, é necessário que este possa lhe atribuir algum significado, ou seja, a leitura deverá estabelecer relações de interatividade entre o leitor e o texto onde, a partir de seu conhecimento prévio e de outras

noções que são acionadas na tarefa de compreensão, o leitor se sinta instigado à procura leituras que o agrade.

Outro fator a ser considerado, diz respeito ao nível de leitura a que o aluno já domina isso porque, muitas vezes, o professor seleciona textos, que não proporciona uma aprendizagem voltada para a necessidade da turma, onde possa ser trabalhada a capacidade crítica reflexiva de seus educandos.

Com base na seleção de textos, Brasil (1998, p. 24) Diz que:

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem [...].

Assim, o docente deve trabalhar com os mais variados gêneros orais, pois os mesmos proporcionam uma rica influência mútua de diálogo entre professor e aluno, onde ambos possam trabalhar na construção de conhecimento através de confrontos e opiniões em sala de aula.

Cabe ainda ressaltar que a maioria dos alunos que chegam à escola é proveniente de famílias onde pais ou responsáveis não tem o hábito de leitura diária, o que acarreta grande desinteresse por parte dos alunos em participar dos momentos de leitura que são oferecidos pela escola.

Diante dos fatos expostos cabe destacar que o gosto pela *leitura* precisa ser inserido na vida do ser humano desde cedo, e que, cabe a escola e, de modo mais específico, ao professor, adotar práticas pedagógicas que vão de encontro aos interesses dos alunos no que se refere à leitura, bem como proporcionar atividades, na qual, permitam aos alunos reconhecer em a importância sócio comunicativa dos textos trabalhados pela escola.

### **Práticas de Leitura – Formação do Leitor.**

Como já ressaltado amplamente neste trabalho, a leitura, chave principal para a concretização do bom desenvolvimento racional e crítico do leitor através da língua, tem por base amplificar as formas de interação e comunicação que o leitor possui, além de ter uma significativa importância na formação de novos cidadãos decisivos e competentes no contexto atual aos quais estes indivíduos estão inseridos, fato este que a escola, como sistema de

formação organizacional e social e o professor como principal instrumento de realização da formação, devem priorizar constantemente, de modo a dar a ênfase necessária às práticas didáticas de leitura que são ambientadas em sala de aula pelo educador, bem como avaliar as questões de raciocínio e explanação dos discentes.

Analisando este pensamento Silva (2005, p.31) afirma que:

“A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais nas sociedades letradas. Tal presença sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, [...] A própria instituição escolar, principal responsável do registro verbal (principalmente ler e escrever) da cultura nos dias atuais, concebe o livro – didático ou não – como um instrumento básico, como um complemento primeiro às funções pedagógicas exercidas pelo professor.”

Seguindo esta forma de pensamento, além de observarmos a importância da leitura, esta que desempenha várias funções comunicativas, durante a formação e contato do leitor com o hábito de ler em seus anos iniciais, pode-se destacar o livro como principal meio de transmissão de informação, além é claro da expansão da leitura no cotidiano do aluno, onde esta pode ser didática, obrigatória, suplementar ou de lazer, pois um fato que vem ocorrendo com grande frequência e facilidade de acesso na atualidade são as diversas formas de comunicação e exploração do conhecimento, onde estas podem ser empregadas por outros veículos de comunicação que podem empregar a linguagem verbal/escrita, além do livro, entre as quais está a internet, televisão, filmes, rádio etc.

Contudo, antes todo esse procedimento intercomunicacional se dava exclusivamente por meio do livro porque segundo Silva (2005, p.31) “Seria difícil conceber uma escola onde o ato de ler não estivesse presente – isto ocorre porque o patrimônio histórico, cultural, e científico da humanidade se encontram fixado em diferentes tipos de livros.” Na atualidade esse campo de informação se torna amplo e diversificado culturalmente e o leitor pode ter acesso ao conhecimento que necessita através de várias outras formas de comunicação.

São bem vindas outras maneiras de diálogo e transmissão de dados informativos pela leitura, entretanto levanta-se um ponto a ser refletido, que é a questão de que os cidadãos e consequentes leitores podem ficar inertes com tantas opções e podem deixar o hábito da leitura através do livro abandonado, não que o indivíduo deva desprezar os outros elementos, mas é necessário que tanto a escola, quanto o professor e a família viabilizem esses meios de

comunicação para que o uso não seja excessivo ao ponto do aluno deixar de lado a leitura que seria de crucial importância para melhoria de suas capacidades críticas e cognitivas.

Outra posição a ser discutida é a questão da desigualdade social no ambiente social em que os educandos estão inseridos, pois desde os primórdios dos processos educacionais, política, economia e educação andam entrelaçadas, e manter o equilíbrio entre esses pilares é uma dificuldade ampla do país, pois sem o capital necessário, como também sem representantes capacitados para defender melhorias na nação, e a escola que tem a principal função de fornecer estes profissionais, não oferecer cidadãos capacitados, o país conseqüentemente não tem progresso, como também sem profissionais competentes e colaboradores sociais não há como a economia girar. Mas a principal peça deste quebra-cabeça é a instituição escolar, que como sistema educacional, deve ajudar na formação de indivíduos conscientes, aptos ao mercado de trabalho, como também para a própria sociedade na qual ele irá servir e ajudar a crescer.

Para reforçar este pensamento podemos citar Rodrigues, (2003, p.56), onde o autor afirma que:

“O poder público no Brasil se preparou para submeter a iniciativa da educação e o esforço educacional da sociedade aos interesses dos setores que comandam os destinos da economia. E a questão educacional passou a ser considerada âmbito de tais políticas. Sem qualquer mistério, pode-se compreender por que os órgãos de planejamento, a nível federal, foram determinantes da política educacional.”

Alguns destes fatores influenciam também nas práticas de leitura secundárias, ou seja, aquela leitura que não é realizada apenas por livros, já que o indivíduo em condições desfavorecidas às vezes, por não possuir o poder aquisitivo necessário para a compra ou venda de itens educativos que contribuam para sua formação, acabam sendo manipulados pelos outros meios de comunicação que estão em maioria submetidos à elite dominante, que impõe neste meio o que por ela é ideologizado.

A leitura, por ser o fator principal na formação do indivíduo consciente, não possui uma definição exata, pois o ato de ler, bem como a significação do texto não reside apenas na decodificação de palavras encontradas no decorrer do mesmo, mas estão presentes no raciocínio do indivíduo acerca as referências de mundo e leitura que o mesmo possui, visto que é a partir das bases referenciais de leitura prévia de seu ambiente que o leitor será capaz



de ser confrontado diante de um texto, podendo assim extrair e interpretar o sentido do texto, além de identificar sem dificuldades a ideia principal do autor, diminuindo ou acrescentando algo que o mesmo ache necessário, posto que é através dessas leituras que conseguimos construir nossas sínteses em relação à determinado assunto.

É através do ato da leitura, também que o sujeito pode ter a capacidade de demonstração das diversas percepções subjetivas, dentre as quais, normalmente se teria certo acanhamento ao realizá-las habitualmente, posto que um leitor ativo deva ter a necessidade de leitura constante, seja por prazer ou para conseguir resolver situações cotidianas, já que ela se faz presente em todas as etapas da vida e formação do indivíduo, como também de toda uma sociedade.

Como relata Jouve (2002, p. 17 – 22), o autor diz que a leitura é um método, no qual pode ser trabalhado na divisão de cinco pontos cruciais. O primeiro argumento deste autor é a questão de que a leitura é um processo neurofisiológico, ou seja, para o ato de ler necessitamos de um aparelho visual, fonológico e algumas funções cerebrais; o segundo ponto é que a mesma é um processo cognitivo, que no caso corresponde ao processo de apreensão e decodificação de palavras, além da interpretação, da qual o leitor faz uso; a terceira cogitação é que ela também seria um processo subjetivo e de afetividade, onde o leitor exprime suas visões e sensações proporcionadas durante a leitura de um texto; a quarta objeção é a visão do tema em questão como um processo argumentativo, que é onde o sujeito passa a tornar-se um ser crítico e consegue ter a capacidade de reflexão e perspicácia a trechos mais complexos encontrados diante de um texto; por fim foi discutida a prerrogativa de que a leitura é um processo simbólico, esta questão traz questionamentos de importante discussão, entre eles os coques históricos e culturais nos quais ela pode instruir.

Dados estes esclarecimentos acerca do processo de leitura, observa-se que o leitor deve através do ato de ler ter uma percepção de mundo e da sociedade em que está incluído, como também lógica e interoperabilidade de sentido do texto, e assim possa ser capaz de fazer uma produção textual, pois a compreensão deste sujeito à determinado texto poderá equivaler ao seu sentido como um todo dado por meio da compreensão adquirida por este leitor, uma vez que a leitura é um processo de aprendizagem que necessita de ser realizado sempre, e se

isso deixar de ser corriqueiro para o indivíduo, será entendido por ele como um obstáculo, e então o sujeito não terá pretensão e nem mesmo um propósito para escrever um texto.

Existe uma relação profunda entre autor- leitor, porém não há uma discussão direta, desta forma o leitor poderia inicialmente premeditar as intenções do autor, pois o escritor não tem consciência de quais outros significados o leitor pode atribuir ao seu texto, e estas podem ser adequadas ou não. O autor então para construir um equilíbrio de interação com seu receptor deve escrever de forma decodificada e simples para que haja uma inter-relação de forma esclarecedora do seu pensamento.

A respeito desta ideia Kato (2007, p.69) entende que:

“Em sua versão ingênua, a leitura é definida como um ato de adivinhação das intenções do autor, e, na versão elaborada, como um ato de comunicação regido por regras conversacionais, isto é, um contrato de cooperativismo.”

Ou seja, este processo de cooperativismo na leitura, na verdade é a compreensão do leitor às intenções do autor, porém realizada de forma premeditada, logo o leitor cooperativo é aquele que consegue executar uma interação entre as propostas presentes no texto indicadas pelo autor, avaliando-o de forma crítica posicionando-se ao assunto em questão. Desta forma o escritor deve obedecer a certos princípios, dentre os quais estão a sinceridade, relevância dos objetivos propostos nos textos e a clareza, para que então o leitor possa encontrar esses objetivos, reconhecê-los e compreendê-los.

Silva (2005, p.45) reforça a importância da leitura quando afirma que: “Ler é, em última instância, não só uma ponte para qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”. Ou seja, o autor quer mostrar a que a importância da leitura na vida do indivíduo não é apenas um ponto positivo e de crescimento na sua vida educacional e acadêmica, mas que ela também está presente no projeto de vida de todo e qualquer ser humano, e principalmente em sua atuação dentro da sociedade.

Por fim, podemos afirmar que a leitura é um processo significativo para a trajetória de qualquer indivíduo, pois ela não atua apenas como uma forma de comunicação, já que permanece presente na melhoria das capacidades críticas, cognitivas e sociais da vida do

educando, onde juntamente com o sistema educacional, tende a formar novos cidadãos competentes à sociedade.

### **Descrição das atividades veiculadas ao Projeto Pibid**

Este trabalho faz parte do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e está sendo realizado na Escola Estadual Obdúlia Dantas, em Catolé do Rocha – PB. O objetivo geral do Programa é contribuir para a formação docente de graduandos de Licenciaturas (no caso deste trabalho, em Letras – Língua Portuguesa) e para um ensino com mais qualidade para os alunos que frequentam a Escola Pública.

O ensino de língua materna na escola deve levar em consideração as variáveis de ensino e aprendizagem. Para os PCN's de língua portuguesa (1998) o ensino se dá por uma tríade que é formada por: aluno, os conhecimentos com os quais se opera a prática e o professor. O aluno é agente da ação da aprendizagem, que age sobre o objeto de estudo. O segundo elemento da tríade são os conhecimentos que são implicados nas práticas sociais de linguagem. Por fim o terceiro elemento o professor e sua prática educacional, que organiza a mediação entre conhecimentos e sujeito. Sobre a prática e o papel do professor os PCN's de língua portuguesa afirmam que “Ao professor cabe planejar, programar e dirigir as atividades didáticas, com o objeto desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva.” (BRASIL, 1998 p.22).

Levando em consideração essas três variáveis, a intenção deste trabalho aqui proposto é reafirmar a necessidade de um ensino mais interativo durante o curso de língua portuguesa na escola regular, durante o procedimento oferecemos prioridade as circunstâncias onde fossem possível trabalhar de forma abrangente as necessidades dos alunos quanto ao ensino de gramática, produção textual e literatura através do emprego de contos e crônicas. Comtemplando as experiências adquiridas no decorrer do período de aplicação do projeto Pibid na Escola Estadual de Ensino Médio Obdúlia Dantas, em salas de aulas do 2º ano do ensino médio. Os miniprojetos elaborados foram aplicados e monitorados pelas bolsistas e respectivos, coordenadora e supervisor, tendo por bases referenciais teóricos, e baseados sempre na observação das salas nas quais se necessitava a aplicação do projeto.

O projeto ainda busca a objetivação de descrever as práticas de ensino da língua portuguesa de forma prazerosa, sem o uso corriqueiro das normas gramaticais ensinadas nas

escolas, de forma inovadora utilizando-se da vida cotidiana do discente para ensinar gramática. Assim, se esclarece que o projeto e a escola valorizam a diversidade cultural dos alunos e o meio nos quais estão inseridos, estabelecendo a aprendizagem de conceitos de contextualização, compreendendo a sua funcionalidade.

Tendo em vista estes conceitos o projeto aplicado na Escola Estadual de Ensino Médio Obdúlia Dantas, na cidade de Catolé do Rocha buscou aplicar um estudo da língua portuguesa mais próxima do público discente, levando sempre em consideração as necessidades e gostos dos alunos da 2º ano do ensino médio. Após observações nas turmas, foi elaborado um miniprojeto qual se adequava as necessidades da turma escolhida pelo grupo de bolsistas, o miniprojeto deve focar no ensino de literatura considerando os gêneros conto e crônica como adequado, pois se trata de um texto com menor volume de página tornando-se assim mais adaptável aos alunos.

Privilegiando sempre dois autores, no primeiro instante nos enquadrámos no realismo já que buscamos sempre temas relacionados ao cotidiano do aluno, no caso o tema violência foi selecionado, através deste tema adaptamos o texto literário para realidade do educando trazendo discursões que provocassem o pensamento do aluno. Utilizando o texto literário como pretexto e base de discursão, empregando texto de autores reconhecidos mundialmente e pertencente ao cânone literário, os contos o “O gato preto” de Edgar Allan Poe e a “A Cartomante” de Machado de Assis. Valendo-se de instrumentos tais como filme, vídeos e demais recursos.

Em um segundo instante tomamos por foco principal a leitura e a temática proposta foi “Felicidade”, a partir disso, para trabalharmos de forma coerente e diferente a temática escolhemos o conto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector e uma crônica “Canto de amor e angústia a minha seleção de ouro” de Vinícius de Moraes, onde realizamos a leitura grupal destes textos e logo em seguida houveram as discussões em torno do mesmo tema. Como sequência ao objeto exposto nós bolsistas, nos apoiamos em uma análise comparativa dos textos juntamente com os alunos, apontando os aspectos realistas das obras trabalhadas. Logo em seguida utilizamos de uma produção cinematográfica chamada “Comer, Rezar e Amar” estrelada por Julia Roberts, onde foi possível acentuar a temática de forma mais clara e concisa e seguir em discursão com a turma.

Nos dois momentos as leituras tiveram por objetivo formar criticamente o aluno e capacitar para que ele possa ler e interpretar o texto literário, após as leituras e as discursões

propõe que fosse redigido um artigo de opinião sobre os temas abordados. Após esses momentos concluímos o miniprojeto com a reescrita do artigo de opinião.

### **Considerações Finais.**

Após essas discussões em torno do projeto aplicado e das teorias aqui discutidas podemos realizar uma observação sobre a necessidade de ampliar o contato e construir um momento de interação do aluno com o texto. No que diz respeito à leitura com textos literários completos e com temas atuais, que tenha um ponto de ligação com a realidade deles, se pode notar uma maior interação durante a aula, e também o potencial de cada um. A aula de português desse ponto de vista não seria apenas uma aula na qual para se considera teorias e regras gramaticais e sim primordialmente uma aula de leitura, a onde o aluno possui total contato com o texto literário.

A escolha do texto surgiria da observação do professor, que deve buscar sempre oferecer e indicar textos que possuem uma maior interação com o cotidiano e a realidade vivenciada pelos alunos, considerando a realidade do aluno e não o obrigando a ler textos que não o estimulem e que não apreende sua atenção.

Não se pode conceber o ambiente escolar sem o ato da leitura, por essa razão que é tão essencial que o aluno possua uma aproximação do texto, para que possa com o passar dos anos se tornar um leitor com capacidade de ler e interpretar, através do hábito da leitura desenvolvida durante o período escolar e aprimorado durante os três anos do ensino médio. Tendo em vista essas e outras considerações tecidas ao longo desta pesquisa, pode-se contemplar a importância e valor de participar do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), e o enriquecimento pedagógico e a oportunidade de estar vivenciando a prática docente em salas de aula do 2º ano do ensino médio. Percebendo as necessidades e os desafios presentes nas práticas de leitura, e a interação com o texto literário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irander. **Aula de Português: encontro e interação**. 1ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/ SEF, 1998

BRASIL, Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino Médio. **Referencias Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias** /Girleudo Medeiros de Almeida Monteiro (Coordenação Geral). João Pessoa: [s.n], 2006.

COSTA, Melina. CARVALHO, Enes. CAMARGOS, Kellen Millene. **Literatura em sala de aula: uma avaliação dos processos de ensino**. UEG, p.101-120, março 2010.

GARCIA, Edson Gabriel. **A leitura na escola de 1º grau: por uma outra leitura da leitura**.Edições Loyola, são Paulo.1992

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Pontes, 2007.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da Leitura**. 13. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2010.

MENDES< Michelly Cristina Oliveira. **A Biblioteca escolar e o incentivo à leitura na primeira infância: as representações sociais dos pais dos alunos da infantil IV da escola vida ativa** . João pessoa UFPB, 2010

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: O permanente e o transitório na educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, Renata Junqueira. **De Caminhos para a Formação do Leitor**. 1 ed. São Paulo. DCL, 2004.

VICENT, Jouve. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.